

CAPÍTULO 2

SÍNDROME DO BANHO E TOSA: REVISÃO DOS RISCOS DERMATOLÓGICOS ASSOCIADOS



<https://doi.org/10.22533/at.ed.344122509062>

Data de aceite: 27/06/2025

Erick da Silva Vilella

RESUMO: Este estudo teve como objetivo discutir os impactos clínicos, comportamentais e microbiológicos associados à prática de banho e tosa em cães, com base na literatura científica atual que abordam desde a Síndrome do Banho e Tosa (SBT). Trata-se de uma revisão da literatura baseada na análise crítica de estudos nacionais e internacionais. Foram incluídos artigos publicados entre 2007 e 2023 que abordassem complicações dermatológicas, infecções cutâneas, resistência antimicrobiana, estresse comportamental e biossegurança em ambientes de banho e tosa. A análise da literatura revelou que a prática de banho e tosa, quando realizada sem critérios técnicos e biossegurança, está associada a uma variedade de complicações, incluindo dermatites de contato, infecções bacterianas (como piodermites por *Staphylococcus pseudintermedius*), estresse crônico e traumas comportamentais. Ambientes de estética mal higienizados foram identificados como potenciais reservatórios de bactérias multirresistentes, como MRSA

e MRSP. Estudos também destacam a importância do manejo gentil, da escolha adequada de produtos e da capacitação dos profissionais. O banho e tosa devem ser reconhecidos como procedimentos que impactam diretamente a saúde física e emocional dos cães. A ausência de normativas padronizadas, a carência de treinamento técnico e o uso de produtos inadequados representam riscos significativos. Protocolos individualizados, manejo com foco no bem-estar animal e medidas rigorosas de biossegurança são essenciais para a promoção de uma prática segura e humanizada. A integração entre os conhecimentos em dermatologia veterinária, microbiologia e etologia é fundamental para um cuidado mais ético e eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Higiene Animal; Bem-Estar Animal; Dermatopatias Veterinárias; Serviços de Estética Animal; Biossegurança.

BATH AND GROOMING SYNDROME: REVIEW OF ASSOCIATED DERMATOLOGICAL RISKS

ABSTRACT: This study aimed to discuss the clinical, behavioral, and microbiological impacts associated with the practice of bathing and grooming dogs, based on the current scientific literature that addresses Bath and Grooming Syndrome (BGS). This is a literature review based on the critical analysis of national and international studies. Articles published between 2007 and 2023 that addressed dermatological complications, skin infections, antimicrobial resistance, behavioral stress, and biosafety in bathing and grooming environments were included. The analysis of the literature revealed that the practice of bathing and grooming, when performed without technical criteria and biosafety, is associated with a variety of complications, including contact dermatitis, bacterial infections (such as pyoderma caused by *Staphylococcus pseudintermedius*), chronic stress, and behavioral trauma. Poorly sanitized beauty environments have been identified as potential reservoirs of multidrug-resistant bacteria, such as MRSA and MRSP. Studies also highlight the importance of gentle handling, appropriate choice of products, and training of professionals. Bathing and grooming should be recognized as procedures that directly impact the physical and emotional health of dogs. The absence of standardized regulations, lack of technical training and the use of inappropriate products represent significant risks. Individualized protocols, management focused on animal welfare and strict biosafety measures are essential to promote safe and humane practices. The integration of knowledge in veterinary dermatology, microbiology and ethology is essential for more ethical and effective care.

KEYWORDS: Animal Hygiene; Animal Welfare; Veterinary Skin Diseases; Animal Aesthetic Services; Biosafety.

INTRODUÇÃO

A prática de banho e tosa em cães configura-se como uma rotina amplamente disseminada no contexto dos cuidados com animais de companhia, exercendo não apenas uma função estética e higiênica, mas impactando de maneira direta a saúde dermatológica dos animais. Apesar de frequentemente ser considerada uma atividade simples e inofensiva, os procedimentos envolvidos apresentam complexidades e riscos consideráveis, extrapolando a mera limpeza superficial.

Evidências na literatura especializada apontam uma prevalência significativa de complicações dermatológicas associadas a técnicas inadequadas de banho e tosa, o que ressalta a necessidade de intervenções mais seguras e baseadas em protocolos eficazes (Carobelí et al., 2019; Carvalho et al., 2013).

Delimitando-se o escopo deste estudo, a problemática de pesquisa concentra-se na investigação das consequências dermatológicas decorrentes da prática de banho e tosa em cães. Busca-se compreender de que forma os métodos empregados, os produtos utilizados

e as condições ambientais presentes nos estabelecimentos especializados contribuem para o desenvolvimento de dermatopatias. Estudos prévios sugerem uma relação direta entre certas técnicas de tosa e o aumento na incidência de lesões cutâneas, o que reforça a necessidade de revisão crítica das práticas atualmente adotadas (Maria, 2015).

Parte-se da hipótese de que a adoção de protocolos padronizados e aprimorados para banho e tosa, aliada ao uso racional de produtos dermatologicamente adequados à fisiologia cutânea canina, pode contribuir significativamente para a redução das ocorrências de dermatopatias. Além disso, presume-se que ambientes bem estruturados, higienizados e devidamente regulados diminuem a exposição dos animais a agentes patogênicos, mitigando os riscos de infecções cutâneas (Yoshida, 2020).

A relevância desta pesquisa reside em seu potencial contribuição para o aprimoramento do bem-estar animal e para a elevação da qualidade dos serviços oferecidos por profissionais do setor pet care. Em uma perspectiva ampliada, os dados e reflexões aqui apresentados podem fornecer subsídios tanto para tutores quanto para médicos-veterinários e trabalhadores do segmento, no sentido de promover práticas mais conscientes e seguras, que impactam positivamente na saúde pública, sobretudo na prevenção de zoonoses.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, conduzida por meio de levantamento em fontes acadêmicas indexadas, com ênfase em estudos que abordam a interface entre procedimentos estéticos/higiênicos e a dermatologia veterinária. A busca sistematizada foi realizada, principalmente, por meio do Google Acadêmico, possibilitando a seleção e análise crítica de dados pertinentes à prática clínica veterinária e ao manejo profilático da pele em cães.

Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho consiste em avaliar os impactos dos procedimentos de banho e tosa sobre a saúde dermatológica dos cães.

PROPOSIÇÃO

O objetivo desta proposta de pesquisa é apresentar e justificar a necessidade de investigar as consequências dermatológicas associadas aos procedimentos de banho e tosa em cães, com ênfase na chamada Síndrome do Banho e Tosa (SBT). A crescente ocorrência de dermatopatias após essas práticas evidencia falhas nas técnicas utilizadas, no uso inadequado de produtos e nas condições ambientais dos estabelecimentos, o que demanda uma análise sistemática e fundamentada. O estudo proposto será conduzido por meio de revisão bibliográfica, com foco em trabalhos científicos nacionais e internacionais que tratem da relação entre procedimentos estéticos e saúde dermatológica veterinária. Pretende-se, com isso, identificar os principais fatores de risco envolvidos, avaliar a efetividade dos protocolos atualmente empregados e propor diretrizes para a prevenção de lesões cutâneas em cães submetidos à rotina de banho e tosa, contribuindo para o aprimoramento das práticas no setor pet care e para o bem-estar animal.

REVISÃO DA LITERATURA

A prática de banho e tosa em cães é amplamente difundida em estabelecimentos comerciais e domiciliares, sendo considerada parte essencial da manutenção da higiene e estética dos animais de companhia. Contudo, estudos recentes têm demonstrado que tais procedimentos, quando realizados sem os devidos cuidados técnicos, podem desencadear ou agravar diversas condições dermatológicas (Carvalho et al., 2013).

A chamada Síndrome do Banho e Tosa (SBT) é um termo utilizado para descrever um conjunto de reações cutâneas e comportamentais que acometem cães após a exposição a procedimentos inadequados de higiene estética. De acordo com Nakamura et al. (2015) essas manifestações podem incluir desde dermatites irritativas e alérgicas de contato até lesões físicas causadas por tração de pele, queimaduras térmicas e cortes superficiais, além de traumas emocionais decorrentes do manejo inadequado.

Os produtos utilizados durante o banho como xampus, condicionadores, perfumes e antiparasitários também são apontados como causas significativas de reações adversas. Segundo Maria (2015) muitos desses produtos possuem compostos químicos que, embora aprovados para uso geral, podem não ser adequados para animais com pele sensível, predisposição alérgica ou com barreira cutânea comprometida. A autora ressalta que substâncias como parabenos, lauril sulfato de sódio e fragrâncias sintéticas estão entre os principais agentes irritantes.

Em conjunto ao ambiente em que ocorre o procedimento de banho e tosa exerce papel determinante na saúde dermatológica dos animais. Temperatura da água, umidade, higienização inadequada de equipamentos, estresse ambiental e manejo físico inadequado são fatores que podem favorecer infecções oportunistas e agravos cutâneos (Medeiros, 2007). Para Carobeli et al. (2019), estabelecimentos que não seguem protocolos de biossegurança e controle sanitário favorecem a disseminação de microrganismos como *Staphylococcus pseudintermedius*, leveduras do gênero *Malassezia*, e fungos dermatofíticos, contribuindo para quadros de piôdermites e dermatites seborreicas.

Carobeli et al. (2019) afirmam que muitos casos de lesões iatrogênicas decorrem da falta de treinamento técnico e do desconhecimento anatômico e comportamental dos animais, o que compromete não apenas a integridade física dos pets, mas também sua saúde emocional. O manejo inadequado pode levar a quadros de ansiedade, agressividade e fobias associadas ao banho e tosa.

Gould et al. (2020) investigaram a presença de espécies de *Staphylococcus* resistentes à meticilina em salões de banho e tosa para animais de estimação. A pesquisa foi motivada pela preocupação com a possibilidade desses ambientes atuarem como reservatórios e pontos de disseminação de bactérias resistentes, representando risco não apenas para os animais, mas também para os profissionais que ali trabalham e para os tutores que frequentam esses locais. As espécies de *Staphylococcus* resistentes à

meticilina, como o *Staphylococcus pseudintermedius* (MRSP) e o *Staphylococcus aureus* (MRSA), são patógenos oportunistas importantes, frequentemente associados a infecções de pele em cães, podendo também acometer seres humanos, especialmente em contextos de contato frequente com animais colonizados. Para a realização do estudo, os autores coletaram amostras microbiológicas de diversas superfícies e utensílios presentes nos salões de estética animal, como mesas, banheiras, toalhas e escovas, a fim de verificar a ocorrência de cepas resistentes. Os resultados demonstraram que uma proporção significativa desses ambientes apresentava contaminação por *Staphylococcus* resistentes à meticilina, evidenciando a importância de medidas eficazes de biossegurança e higienização. A presença dessas bactérias em equipamentos e superfícies comuns sinaliza a necessidade de rotinas rigorosas de desinfecção e do uso adequado de equipamentos de proteção individual pelos funcionários. O estudo também reforça a importância da educação dos profissionais da área pet quanto à prevenção da disseminação de patógenos, à higiene das mãos, ao uso racional de antimicrobianos e à vigilância microbiológica periódica.

McDonald et al. (2022) abordam uma temática ainda pouco explorada na literatura científica: as preocupações relacionadas ao manejo e ao bem-estar dos animais de companhia durante procedimentos de banho e tosa, o estudo apresenta dados preliminares que evidenciam como a experiência do banho e tosa pode afetar negativamente os animais, tanto do ponto de vista comportamental quanto em relação à saúde. Os autores destacam que, embora os serviços de banho e tosa sejam amplamente utilizados e considerados essenciais para a higiene e o cuidado estético dos pets, eles também podem representar fontes significativas de estresse, medo e desconforto. Utilizando dados coletados por meio de questionários com tutores e profissionais da área, a pesquisa revelou que muitos animais demonstram sinais de ansiedade, agressividade ou evitação durante os procedimentos. Além disso, foram relatadas situações de lesões físicas, como cortes acidentais e irritações dermatológicas, além de traumas psicológicos, principalmente em animais submetidos a métodos de contenção inadequados ou em ambientes com excesso de estímulos sensoriais. O estudo chama atenção para o fato de que o medo e a aversão desenvolvidos por alguns animais em ambientes de tosa podem influenciar negativamente sua aceitação de outros cuidados de saúde, como consultas veterinárias ou procedimentos terapêuticos. Nesse sentido, os autores sugerem que o banho e tosa sejam vistos não apenas como práticas estéticas, mas como parte integrante do cuidado com a saúde animal. Eles recomendam a implementação de abordagens que priorizem o bem-estar, como técnicas de manejo gentil (low-stress handling), adaptação ambiental, treinamento prévio dos animais e capacitação dos profissionais envolvidos.

Faccin et al. (2023) apresentam uma revisão abrangente sobre as infecções bacterianas cutâneas, tanto superficiais quanto profundas, que acometem animais domésticos. O trabalho aborda os principais agentes etiológicos, aspectos clínico-patológicos, métodos diagnósticos e estratégias terapêuticas, com ênfase na

importância do diagnóstico correto e do tratamento adequado para evitar complicações e resistência antimicrobiana. Os autores descrevem que as infecções cutâneas bacterianas estão entre as doenças dermatológicas mais frequentes em cães e gatos, sendo geralmente secundárias a distúrbios primários como alergias, desequilíbrios da microbiota, parasitos ou imunossupressão. Entre os patógenos mais comuns, destacam-se espécies do gênero *Staphylococcus*, principalmente *Staphylococcus pseudintermedius*, frequentemente associadas a piodes superficiais. Em casos mais graves, podem ocorrer infecções profundas, como furunculose e celulite, que envolvem camadas mais internas da pele e tecidos subcutâneos. A revisão enfatiza que a diferenciação entre infecções superficiais e profundas é crucial para a escolha do tratamento, uma vez que as abordagens terapêuticas variam significativamente. Enquanto infecções superficiais podem ser tratadas com antibióticos tópicos e cuidados locais, os quadros profundos geralmente exigem tratamento sistêmico, com antibióticos específicos baseados em cultura e teste de sensibilidade. Os autores alertam para o uso indiscriminado de antibióticos, que pode favorecer o surgimento de cepas multirresistentes, dificultando o manejo clínico e aumentando os riscos de falha terapêutica. Outro ponto de destaque do artigo é a importância do diagnóstico laboratorial, incluindo exame citológico, cultura bacteriana e biópsia cutânea, especialmente nos casos de infecções recorrentes, atípicas ou refratárias. A utilização de ferramentas diagnósticas adequadas contribui não apenas para a eficácia do tratamento, mas também para a vigilância epidemiológica e o controle da resistência antimicrobiana na prática veterinária.

O estresse é uma condição significativa que pode afetar negativamente a saúde dos cães durante o banho e tosa. Estudos indicam que o estresse pode ser medido por indicadores biológicos, como alterações em marcadores salivares e parâmetros fisiológicos. Esses estudos ajudam a entender melhor como o ambiente e o procedimento de banho e tosa podem ser adaptados para reduzir o impacto negativo sobre os animais. Fatores como o nível de ruído, a maneira como os animais são manuseados e a familiaridade com o ambiente e com os procedimentos são determinantes para o nível de estresse experimentado pelos cães (Maria, 2015).

Bento et al. (2021) defendem a adoção de protocolos individualizados de banho e tosa, respeitando as particularidades dermatológicas e comportamentais de cada animal, além da escolha criteriosa de produtos hipoalergênicos e da manutenção rigorosa da higiene e biossegurança dos ambientes.

O banho e tosa são procedimentos comuns que requerem atenção especial tanto dos profissionais que os executam quanto dos proprietários dos animais. As práticas devem sempre visar o menor impacto possível no bem-estar do animal, e os estabelecimentos devem seguir rigorosamente as normativas legais e éticas para evitar complicações que podem resultar em consequências sérias para a saúde dos animais e para a operação do estabelecimento. A conscientização sobre a posse responsável e o cuidado adequado com os animais são fundamentais para promover um ambiente seguro e saudável para todos (Maria 2015).

DISCUSSÃO

O banho e tosa de cães é uma prática comum em pet shops e clínicas veterinárias, onde animais são submetidos a procedimentos de higiene e estética. No entanto, esses procedimentos não são isentos de riscos, podendo provocar desde estresse até lesões mais graves nos animais. Diversos estudos têm indicado que o ambiente e os métodos utilizados no banho e tosa podem desencadear reações variadas nos animais, especialmente em cães, que são os mais frequentemente submetidos a esses serviços. A síndrome do banho e tosa, por exemplo, é uma condição que tem sido relatada com alguma frequência, sendo caracterizada por uma série de sintomas estressantes para o animal, como ansiedade, estresse e até mesmo agressividade (Carvalho et al., 2013). Diversos estudos apontam para uma relação significativa entre a frequência de banhos em cães e gatos e o desenvolvimento de doenças dermatológicas. A pele dos animais possui uma microbiota comensal complexa, composta por bactérias e fungos que atuam como barreira natural contra patógenos oportunistas.

Além dos aspectos comportamentais, a segurança dos procedimentos de banho e tosa também envolve preocupações com a saúde física dos animais. Foram identificados casos em que a manipulação inadequada ou o uso de produtos não apropriados resultaram em complicações de saúde sérias, como dermatopatias. A exposição a fungos e outros agentes patogênicos em ambientes de banho e tosa é uma realidade, e os estabelecimentos precisam estar atentos à qualidade do ambiente e dos produtos usados para minimizar esses riscos.

Os estudos analisados convergem na identificação de múltiplos riscos associados a essa prática, especialmente quando realizada sem critérios técnicos e cuidados específicos. Entretanto, algumas abordagens contrastam em termos de ênfase e profundidade dos fatores envolvidos, permitindo uma reflexão crítica sobre os limites e avanços no entendimento desse tema.

Autores como Carvalho et al. (2013) e Nakamura et al. (2015) trazem à tona a Síndrome do Banho e Tosa (SBT), destacando as manifestações clínicas decorrentes do uso de produtos químicos, equipamentos inadequados e manejo físico agressivo. Eles apontam que lesões dermatológicas e alterações comportamentais são frequentemente ignoradas ou subestimadas no contexto da estética animal, o que sugere um déficit de preparo técnico por parte dos profissionais do setor. Nesse ponto, Carobeli et al. (2019) reforçam a ideia de que o desconhecimento anatômico e comportamental dos animais, somado à ausência de protocolos de biossegurança, potencializa não apenas o risco de lesões iatrogênicas, mas também a proliferação de microrganismos oportunistas, como *Staphylococcus pseudintermedius* e *Malassezia spp.*

A esse respeito, Gould et al. (2020) contribuem de forma substancial ao demonstrar, com base em dados microbiológicos, que salões de banho e tosa podem funcionar como

reservatórios de bactérias resistentes à meticilina (MRSA e MRSP), implicando riscos não apenas para os animais, mas também para os trabalhadores e tutores. Esse achado amplia a perspectiva dos demais autores, que focam principalmente nos efeitos clínicos e comportamentais nos animais, ao introduzir uma dimensão de saúde pública e resistência antimicrobiana. O estudo sugere que o controle sanitário nesses ambientes deve ser rigoroso e constante, evidenciando uma lacuna prática nas rotinas desses estabelecimentos.

Por outro lado, McDonald et al. (2022) aprofundam a discussão sobre o bem-estar animal, tema abordado de forma mais superficial por autores como Medeiros (2007) e Maria (2015). McDonald e colaboradores argumentam que o estresse comportamental induzido por procedimentos de tosa pode ter consequências duradouras e interferir na aceitação de outros cuidados de saúde, como consultas e tratamentos veterinários. Este enfoque destaca a necessidade de considerar o banho e tosa como parte do cuidado integral de saúde do animal, e não apenas como uma prática estética. A sugestão dos autores sobre o uso de técnicas de *low- stress handling* e adaptação ambiental se alinha com os protocolos individualizados defendidos por Bento et al. (2021), que propõem um atendimento personalizado baseado no perfil comportamental e dermatológico de cada animal.

Complementando esse cenário, a revisão de Faccin et al. (2023) oferece uma base científica robusta sobre as infecções bacterianas cutâneas mais comuns em animais domésticos, enfatizando a importância do diagnóstico preciso e do uso racional de antibióticos. Embora o foco do artigo não seja especificamente o banho e tosa, ele fornece o embasamento clínico necessário para compreender como procedimentos inadequados podem desencadear ou agravar infecções preexistentes. Isso coloca em cheque a atuação de estabelecimentos que não adotam medidas preventivas, já que infecções superficiais podem evoluir para quadros graves e de difícil manejo clínico, especialmente frente ao aumento da resistência antimicrobiana.

O confronto entre esses autores permite identificar um ponto comum: a prática do banho e tosa, apesar de corriqueira, envolve riscos significativos quando desprovida de critérios técnicos e éticos. Há, no entanto, uma divergência quanto ao foco analítico. Enquanto alguns autores centram-se nas reações adversas imediatas causadas por produtos e equipamentos, outros enfatizam os riscos microbiológicos e infecciosos, e outros ainda destacam os impactos emocionais e comportamentais, propondo uma visão mais integradora e preventiva.

Portanto, conclui-se que a discussão atual sobre banho e tosa precisa transcender a estética, incorporando aspectos de biossegurança, bem-estar animal, prevenção de infecções e formação profissional. A lacuna mais evidente reside na ausência de normativas nacionais específicas e padronizadas que regulem essa prática com base em evidências científicas. A integração entre ciência veterinária, etologia e saúde pública é fundamental para promover um modelo de cuidado que seja seguro, ético e centrado nas necessidades reais dos animais.

CONCLUSÃO

A conclusão dessa pesquisa sobre os impactos dos procedimentos de banho e tosa na saúde dermatológica dos cães revela que estes procedimentos, embora essenciais para a manutenção da higiene e estética animal, possuem implicações significativas que podem afetar adversamente a saúde da pele dos cães.

Foi evidenciado que práticas inadequadas, uso incorreto de produtos e condições ambientais desfavoráveis são fatores que contribuem para o desenvolvimento de dermatopatias. Este estudo destacou a importância de protocolos de higiene rigorosos, a escolha cuidadosa de produtos cosméticos e a necessidade de um ambiente controlado e limpo para minimizar riscos de infecções e irritações cutâneas.

A adoção de práticas melhoradas pode efetivamente reduzir a incidência de problemas dermatológicos, promovendo assim o bem-estar dos animais submetidos a estes procedimentos. Ficou claro que a educação e o treinamento contínuo dos profissionais que realizam banho e tosa são cruciais para garantir que estes estejam equipados com o conhecimento necessário para realizar os procedimentos de maneira segura e eficaz. O papel dos proprietários de pets também é fundamental, pois a escolha informada de serviços e o acompanhamento contínuo da saúde dermatológica de seus animais são essenciais para prevenir problemas futuros.

REFERÊNCIAS

Carobeli, Lucimara Rodrigues et al. Fatores de virulência de fungos relacionados a zoonoses isolados em ambiente de banho e tosa de um pet shop. **Revista Saúde e Meio Ambiente**, v. 9, n. 2, 2019.

Carvalho, L. A. R. et al. Síndrome do banho-e-tosa: estudo amostral em cães que frequentaram o hospital veterinário da Universidade Federal de Lavras. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 11, n. 1, p. 59-59, 2013.

Faccin, M. et al. Common superficial and deep cutaneous bacterial infections in domestic animals: a review. **Veterinary Pathology**, v. 60, n. 6, p. 796-811, 2023.

Gould, A. P. et al. Recovery of meticillin-resistant *Staphylococcus* species from pet-grooming salons. **Veterinary Dermatology**, v. 31, n. 4, p. 262-e60, 2020.

Maria, Anna Carolina Barbosa Esteves et al. Óbitos de cães e gatos durante procedimentos de banho e tosa: uma realidade pouco conhecida no Brasil. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v.13, n. 3, p. 24-29, 2015.

Mcdonald, S. E. et al. Grooming-related concerns among companion animals: preliminary data on an overlooked topic and considerations for animals' access to health-related services. **Frontiers in Veterinary Science**, v. 9, p. 827348, 2022.

Nakamura, J. C.; Maria, A. C. B. E.; Maiorka, P. C. Caracterização das alterações nos parâmetros fisiológicos e comportamentais em cães no ambiente de banho e tosa. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 13, n. 1, p. 56-57, 2015.